

7. Relatório analítico de dados coletados nas pesquisas de satisfação de público escolar (estudante)

Contexto de aplicação

Nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro foram aplicadas pesquisas de satisfação de público escolar a estudantes do ciclo fundamental II e a professores do ensino infantil, fundamental (ciclos I e II), ensinos médio, técnico e superior. A pesquisa foi respondida por 8 estudantes e 48 professores.

A escolha do ciclo II ocorreu a partir de mapeamento realizado em relação aos ciclos escolares atendidos com maior frequência entre os museus da SEC.

Metodologia

O período de amostragem foi trimestral para coleta de resultado semestral, considerando que a Casa Guilherme de Almeida se encontra no grupo de museus que optaram pela aplicação contínua do modelo da Secretaria da Cultura. O número total de visitantes de escolas públicas e privadas no período foi de 986 pessoas, sendo esse total subdividido entre ensino fundamental, médio, técnico e universitário. Assim, as pesquisas foram aplicadas com os grupos agendados de estudantes do ensino fundamental (ciclo II) e professores do ensino fundamental, médio, técnico e superior conforme determinação da Secretaria.

Procedimentos de aplicação: a pesquisa foi respondida, ao final de cada visita agendada, por um professor e um aluno (por grupo de 20 alunos).

Dados do Perfil do público

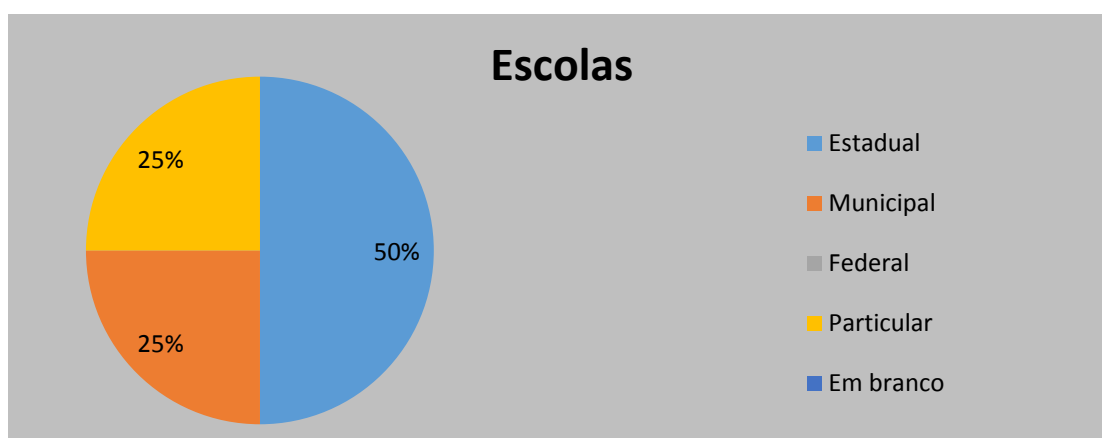
Pesquisa com Estudantes:

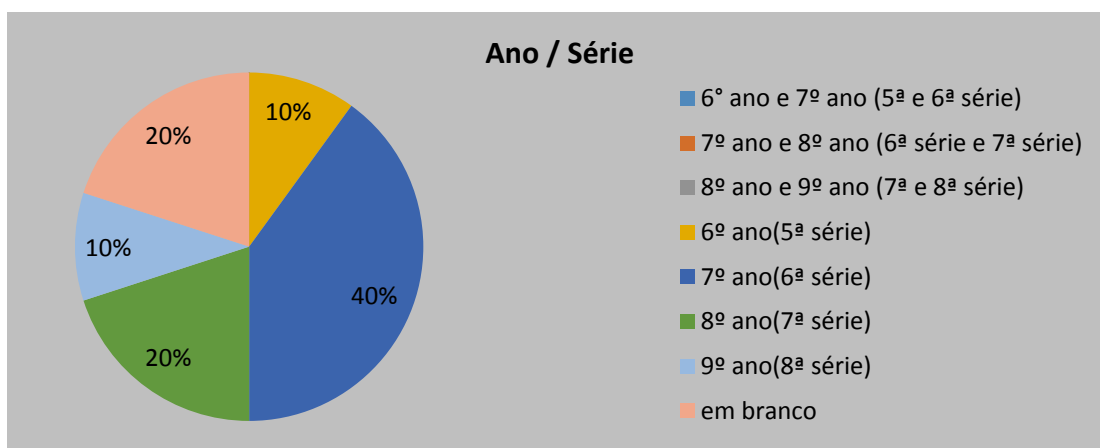
50% do 7º ano (6ª série)
 25% do 6º e 7º ano (5ª e 6ª série)
 25% do 9º ano (8ª série)

Rede de ensino

50% escolas estaduais
 25% escolas municipais
 25% escolas particulares

As escolas estaduais e municipais trouxeram alunos com transporte público e as particulares com transporte próprio.

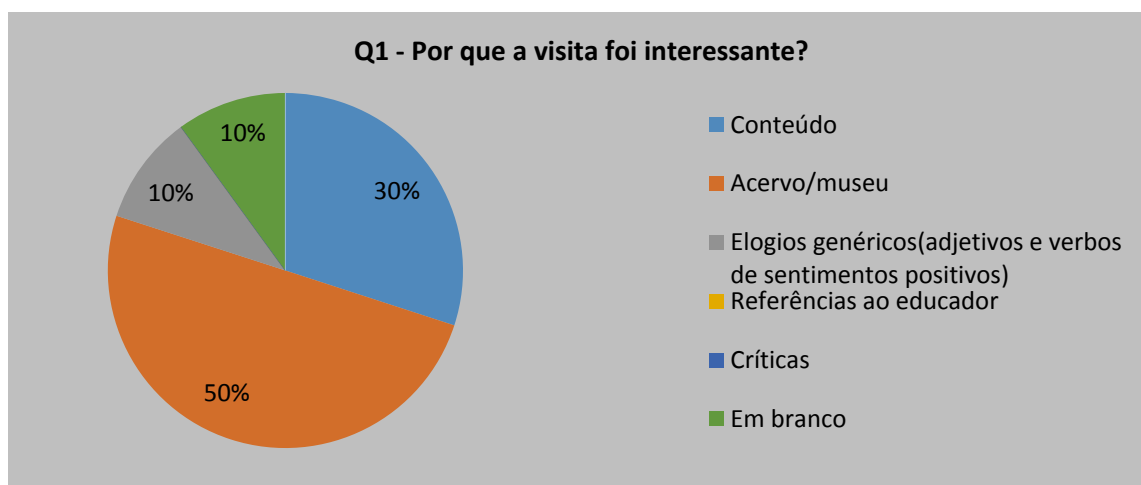




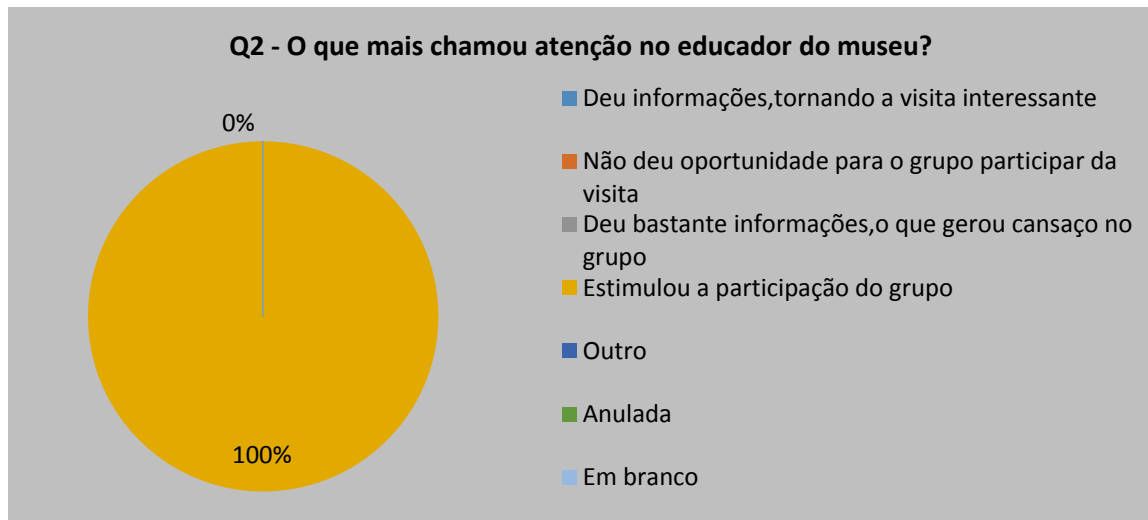
Análise e interpretação dos dados coletados

Pesquisa com Estudantes

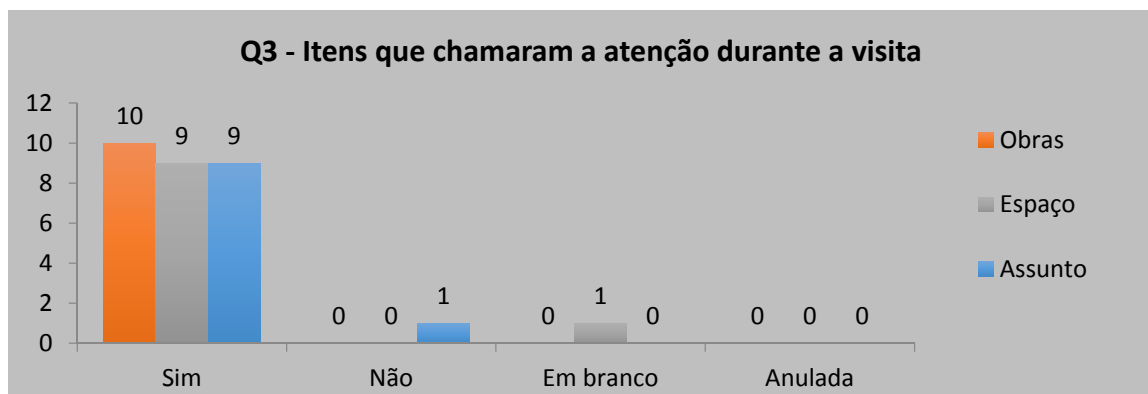
100% consideraram as visitas interessantes (tal qual no semestre passado), sendo que desses, 50% fizeram referência ao acervo/museu (no 1º semestre esse número foi de 14%), 30% citaram conteúdos sobre o que foi visto (44% no semestre passado) e 10% elogiaram a equipe educativa (tal como no semestre passado).



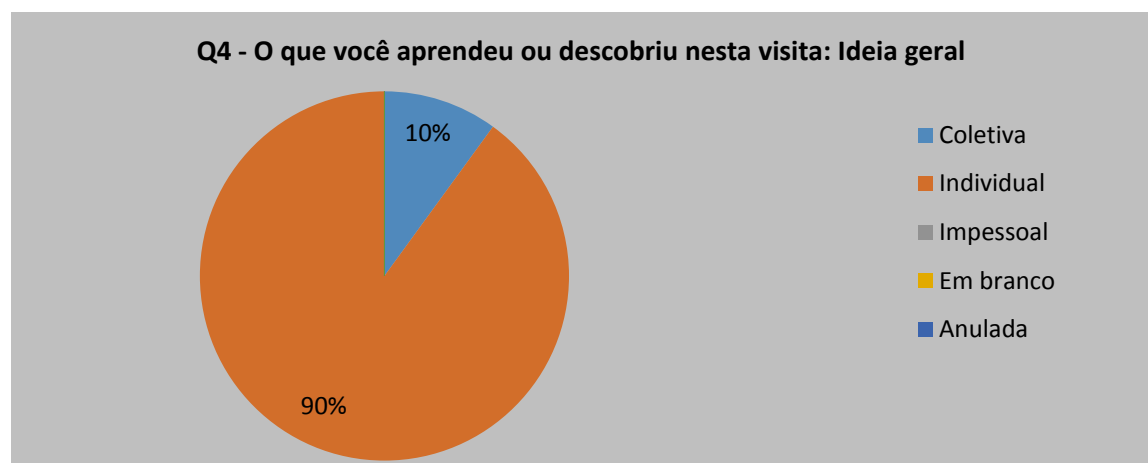
Em relação à equipe educativa do Museu, 100% responderam que as informações fornecidas tornaram a visita interessante. No semestre passado, 79% destacaram o estímulo para a participação do grupo. A principal diferença foi referente aos conteúdos e eixos curatoriais das exposições e do Museu, atendendo às expectativas dos professores, coordenadores e organizadores das visitas.

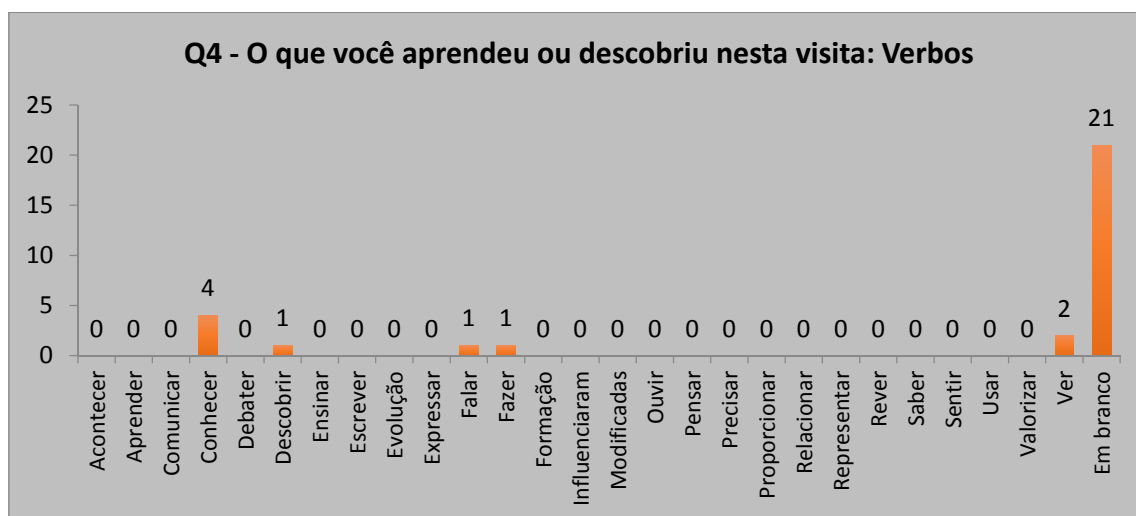


Os itens destacados foram as obras, imediatamente seguidas pelos assuntos abordados e pelo espaço expositivo. No 1º semestre, a sequência de itens apontados foi espaço, obras e assunto respectivamente.



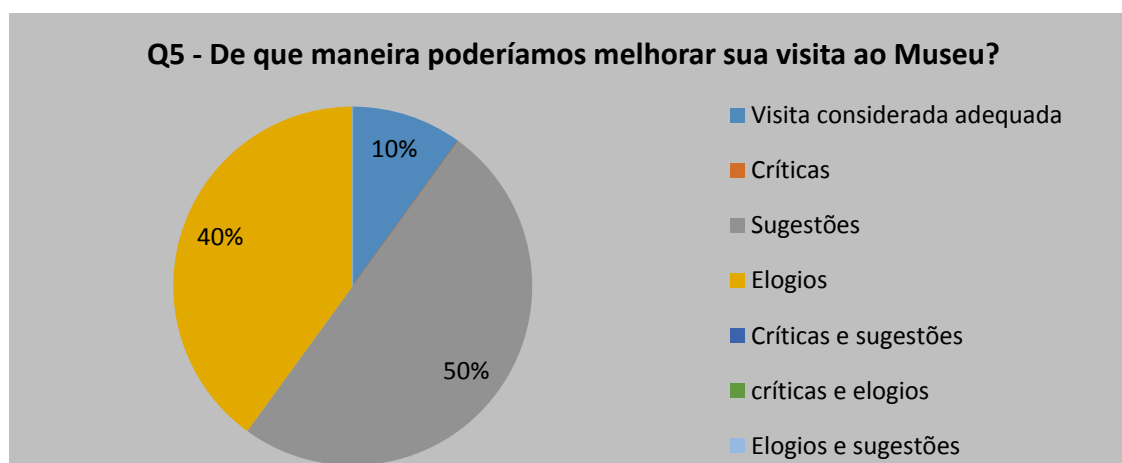
A ideia geral predominante foi individual (90%) e os verbos mais utilizados foram "conhecer" e "ver". No 1º semestre foram "acontecer" e "descobrir".





50% dos estudantes fizeram sugestões principalmente em relação às atividades, à equipe e ao museu. 40% fizeram elogios, principalmente à equipe educativa e 10% consideraram a visita adequada.

Houve aumento de sugestões que demonstraram interesse e participação nas visitas.



A média ponderada do nível satisfação de estudantes foi de 100% (maior que a do semestre passado registrado em 99,49%). Entre professores e estudantes foi de 99,03%.

O processo de aplicação da pesquisa, bem recebida por professores e alunos, foi simples. O da tabulação foi facilitado graças ao apoio do GT3, em particular o da coordenadora do Núcleo Educativo do Museu de Arte Sacra, Vanessa Ribeiro.

Relatório analítico de dados coletados nas pesquisas de satisfação de público escolar (professor)

Contexto de aplicação

Nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro foram aplicadas pesquisas de satisfação de público escolar a estudantes do ciclo fundamental II e a professores do ensino infantil, fundamental (ciclos I e II), ensinos médio, técnico e superior. A pesquisa foi respondida por 8 estudantes e 48 professores.

A escolha do ciclo II ocorreu a partir de mapeamento realizado em relação aos ciclos escolares atendidos com maior frequência entre os museus da SEC.

Metodologia

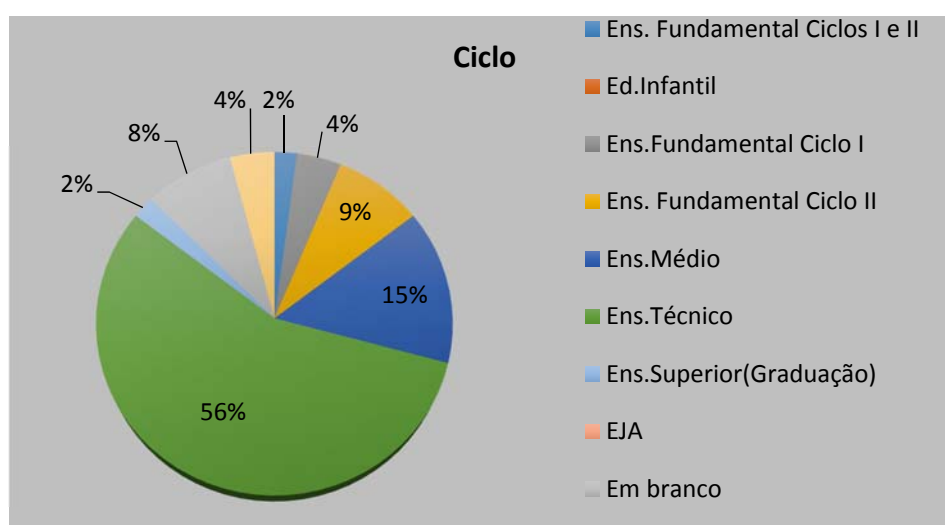
O período de amostragem foi trimestral para coleta de resultado semestral, considerando que a Casa Guilherme de Almeida se encontra no grupo de museus que optaram pela aplicação contínua do modelo da Secretaria da Cultura. O número total de visitantes de escolas públicas e privadas no período foi de 986 pessoas, sendo esse total subdividido entre ensino fundamental, médio, técnico e universitário. Assim as pesquisas foram aplicadas com os grupos agendados de estudantes do ensino fundamental (ciclo II) e professores do ensino fundamental, médio, técnico e superior conforme determinação da Secretaria.

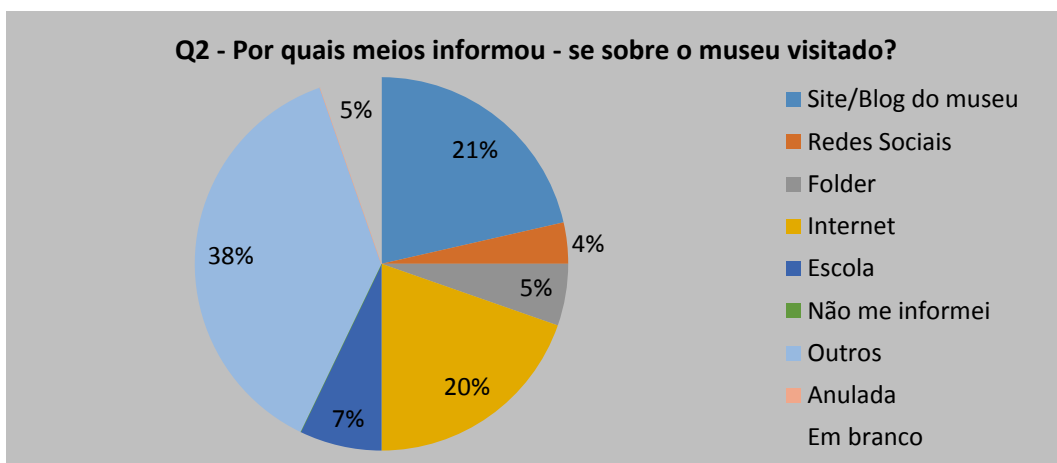
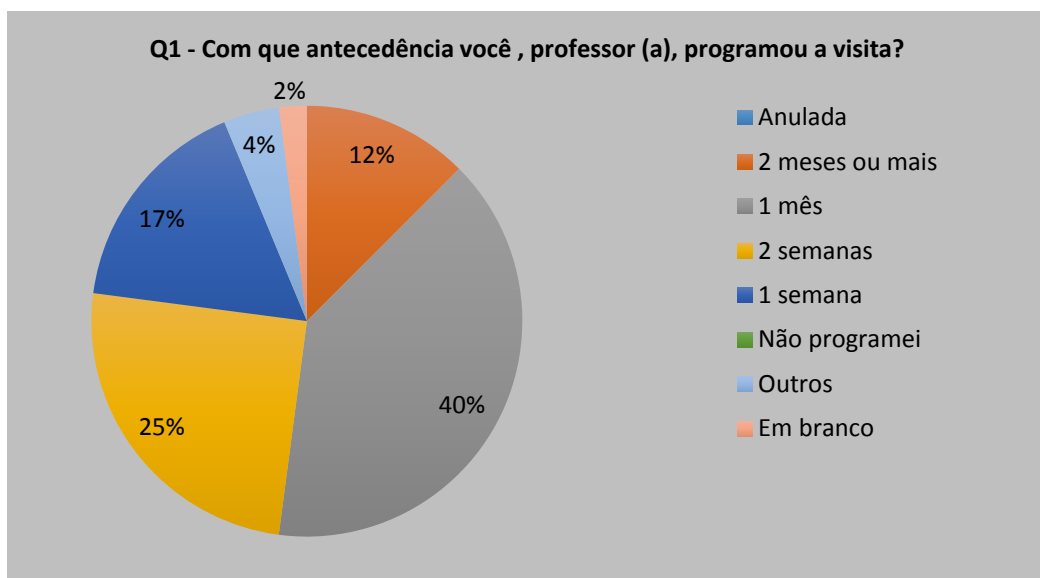
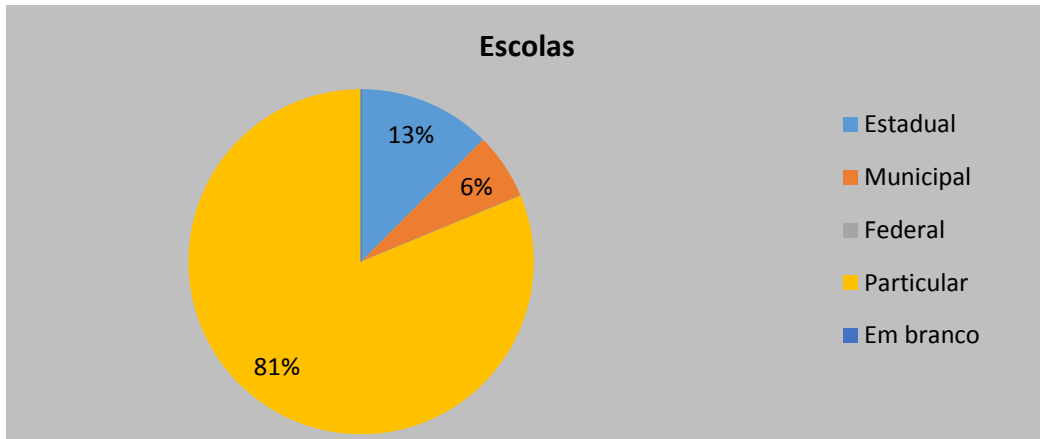
Dados do Perfil do público

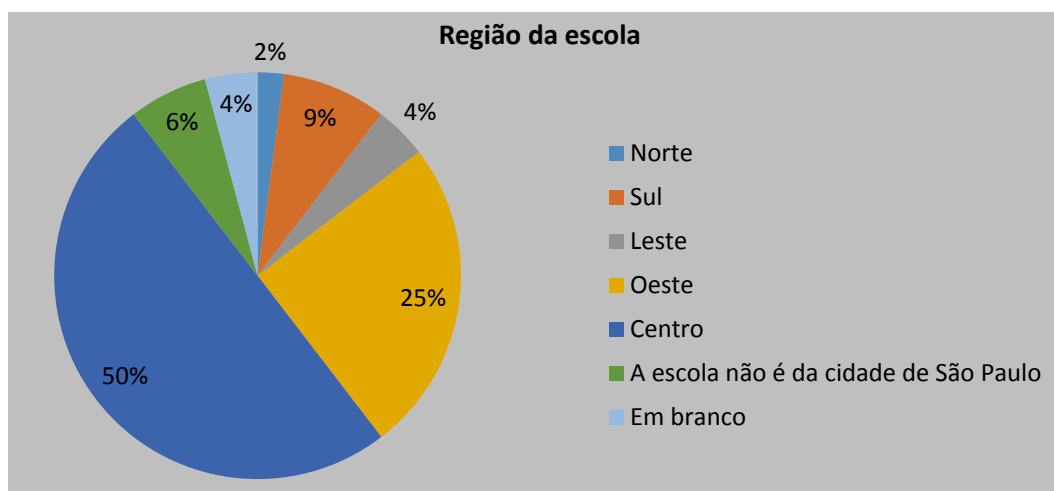
Pesquisa com Professores:

Foram atendidos: 56% do ensino técnico, 15% do ensino médio, 9% do ensino fundamental ciclo II, 8% do ensino fundamental ciclo I, sendo 81% de escolas particulares, 13% de escolas estaduais e 6% de escolas municipais. 40% programaram a visita com antecedência de 1 mês, 25% com 2 semanas, 17% com 1 semana e 12% com 2 meses ou mais: em relação ao semestre passado manteve-se o padrão de um mês de organização das instituições. A segunda posição passou a ser de duas semanas (no semestre passado foi de 2 meses o mais). Isso se deve ao fato de professores que já conhecem o Museu terem voltado a agendar novos grupos.

As buscas por informações a respeito do Museu foram feitas por outros: indicações de amigos e colegas de trabalho (38%), site do Museu (21%), internet (20%) e pelas próprias escolas (7%). 6% das escolas não eram da cidade de São Paulo, sendo estas últimas das regiões: centro (50%), oeste (25%), sul (9%), leste (4%) e norte (2%).





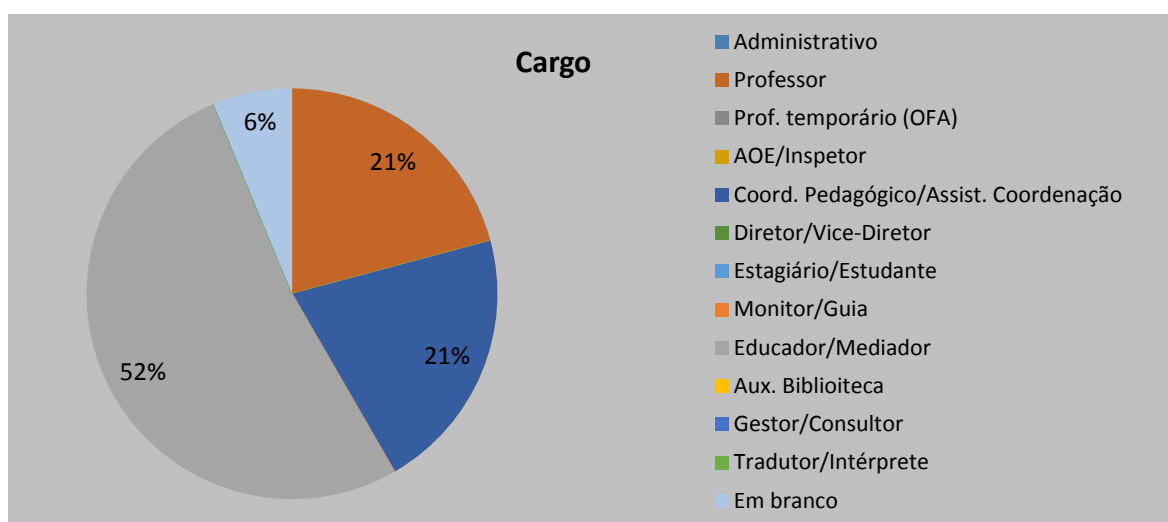


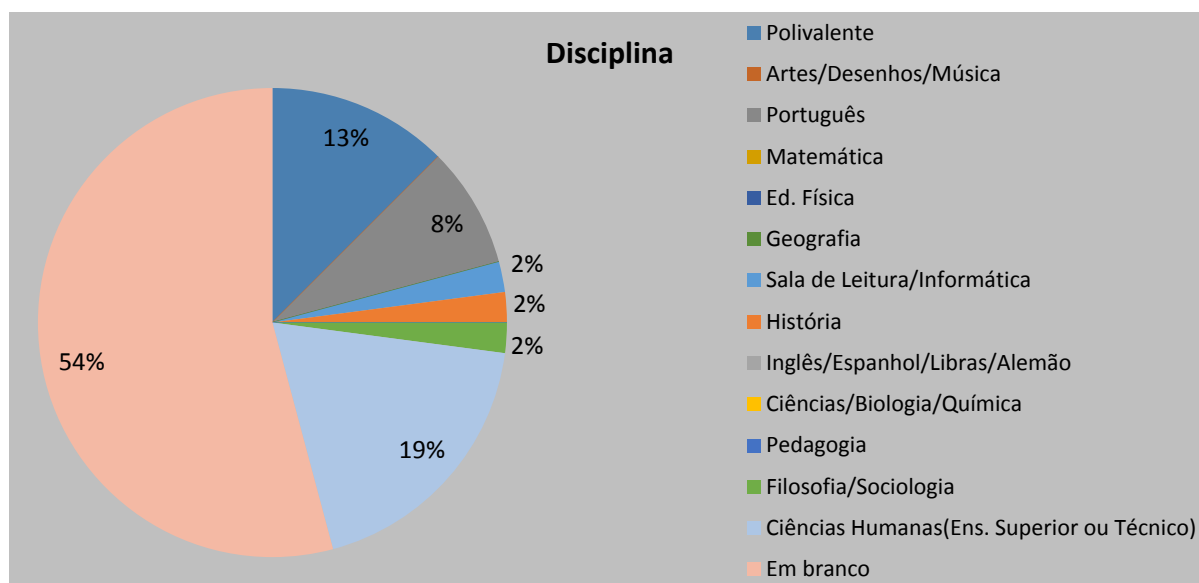
Análise e interpretação dos dados coletados

Pesquisa com Professores: a atuação dos educadores do Museu foi avaliada predominantemente como "ótima" (média ponderada do nível de satisfação da questão quatro: 97,07%). O número total respondeu que acredita que a visita será complementar ao trabalho em sala de aula, tal como no semestre passado.

A média ponderada do nível satisfação de professores foi de 98,53%.
Entre professores e estudantes foi de 99,03%.

O principal cargo ocupado pelos acompanhantes dos grupos era de educador/mediador (52%), em todos os ciclos que realizaram visitas. 19% lecionavam Ciências Humanas (ensino superior ou técnico). Isso se deve à característica do principal tipo de visitante advindo de parceria com escola técnica particular.

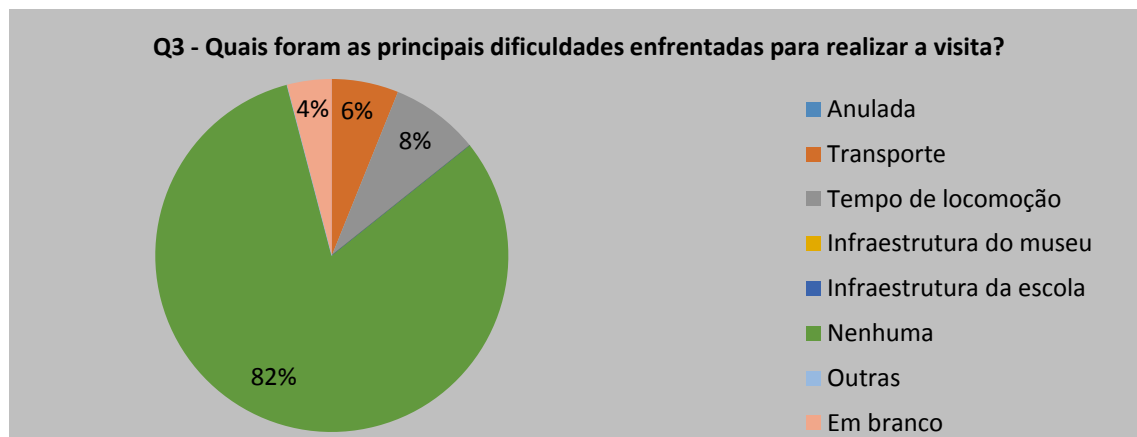




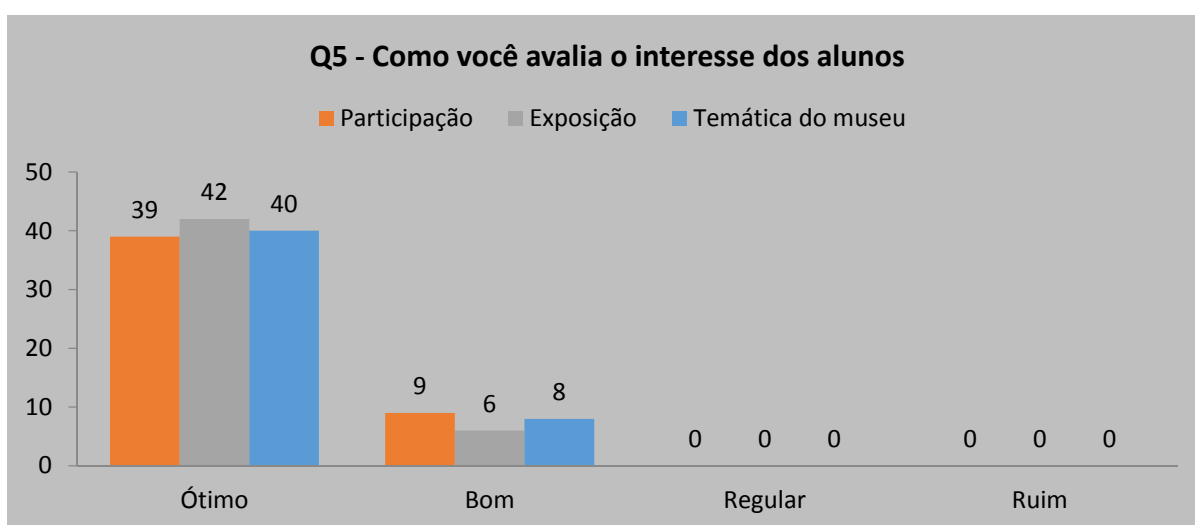
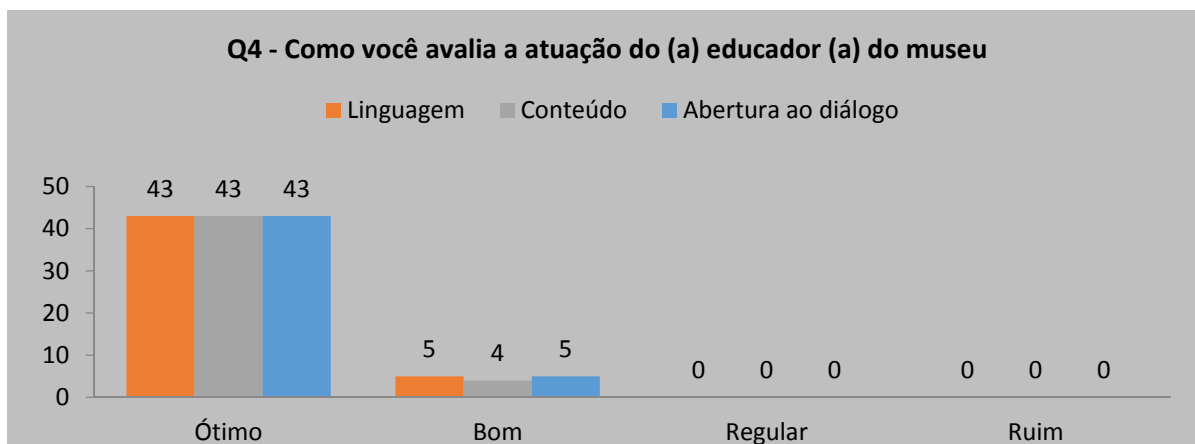
Nesse semestre manteve-se a predominância da rede particular de ensino por queda na procura da rede pública devido, sobretudo, à dificuldade de fretamento de ônibus para transporte dos alunos dessa rede.

O maior número de visitas foi de escolas próximas a estações de metrô, algo que facilita a locomoção dos estudantes por conta própria. Outras localidades foram: Vitória (ES), Maceió (AL), Casa Branca (SP), Osasco (SP).

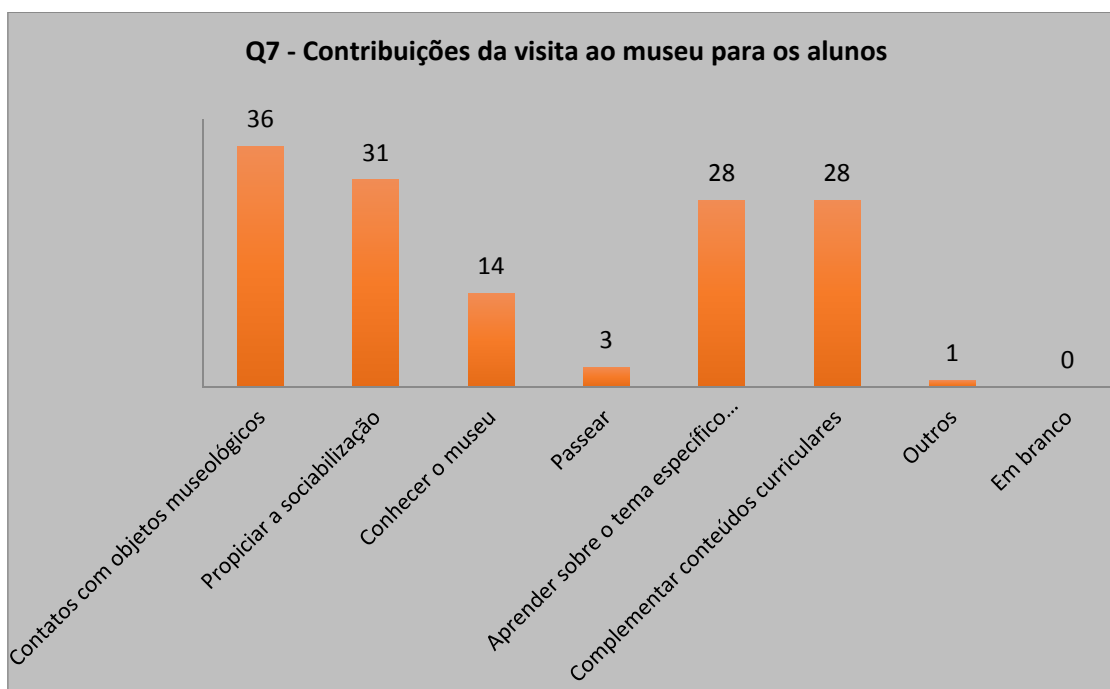
Quando citadas, as dificuldades enfrentadas para a realização das visitas foram o tempo de locomoção (8%) e o transporte (6%).



Assim como a avaliação da atuação do educador, o interesse dos alunos em relação às visitas foi "ótimo", o que representa uma diferença em relação ao índice "bom" do semestre passado,



"Contatos com os objetos museológicos" foi o item mais citado, seguido por "Propiciar a sociabilização", "aprender sobre o tema específico do museu" e "complementar conteúdos curriculares". Trata-se de aspectos similares ao do semestre passado.



100% dos professores pretendem realizar atividades após a visita ao Museu, percentual este maior do que o do semestre passado (90%). Das 45 atividades citadas, 13 estavam ligadas a conversa/discussão/debate em sala de aula e 19 eram atividades ligadas à poesia, escrita, leitura e à obra de Guilherme de Almeida. Outras atividades foram citadas: seminário, relatórios, comunicação, criação de documentários.

Os principais elogios foram à equipe educativa e as sugestões foram para atividades.

59% das respostas sobre melhoria do trabalho educativo foram em branco, sem motivo aparente.

